



**PREPARAÇÃO PARA O  
X CAPÍTULO DA PIA SOCIETÀ SAN GAETANO  
E PARA A II ASSEMBLÉIA GERAL  
DA FAMÍLIA DE PE. OTTORINO**

**CONTRIBUIÇÕES DOS LABORATÓRIOS  
FEITOS NAS DELEGAÇÕES  
E DAS COMUNIDADES INDIVIDUAIS**

**Ficha 6**

***Igreja em saída – a missão***

## Convergências

### EM RELAÇÃO AOS TEXTOS FUNDAMENTAIS PROPOSTOS

Em geral, nós reconhecemos nos textos fundamentais propostos na oficina, às vezes relidos de uma maneira nova, reavivando a consciência da própria identidade e a atualidade do carisma ottoriniano.

O texto menos conhecido foi o estatuto das irmãs, especialmente nas delegações e nas comunidades onde não estão plenamente presentes.

Uma forte ressonância foi dada às passagens do Estatuto dos Amigos, que são chamados a ser ativos na evangelização "quase desaparecendo como bom fermento na missa". Reconhece-se a especificidade da missão dos leigos, chamados a vivê-la cada dia em seu próprio lugar, fazendo o bem sem aparecer.

Todos convergem no fato de que o espírito missionário pode ser exercido por todos seguindo as inclinações, vocações e ambientes próprios, mas também segundo os próprios limites, antes de tudo na família, mas também no trabalho.

Vimos que o carisma está muito de acordo com o que a Igreja pede hoje. O que chama a atenção é a clareza e a determinação de um "estilo missionário" que surge do desejo e do compromisso de tornar Jesus 'conhecido e Amado' por todos, expresso num equilíbrio harmonioso entre oração e ação. Gostamos da ênfase que sempre aparece da 'iniciativa missionária' como atenção às relações (para com os últimos, com os jovens, no mundo do trabalho, na pastoral, na família e na comunidade, etc).

O que chama a atenção é a consonância entre as diferentes vocações da Família e os convites do Papa Francisco: a relação entre a vida social e a espiritual, levando Jesus na vivência da vida quotidiana e que a missão, mencionada em todos os estatutos, é um elemento essencial e fato comunitário, não uma ação solitária e autônoma.

#### Em particular, é sublinhado pelos vários laboratórios:

1. a ideia de Igreja em saída (expressão que agrada, por indicar o caráter missionário): na *Evangelii Gaudium* encontramos o convite a dialogar, a propor a Palavra com simplicidade na vida cotidiana e no mundo do trabalho para atrair as pessoas para a Igreja;
2. a necessidade de cultivar o espaço interior mantendo um contato contínuo com o Evangelho, para salvaguardar a relação pessoal com Deus e encontrar nele a força para agir;
3. o equilíbrio entre a vida contemplativa e a vida prática: é esta unidade que forma os 'evangelizadores com espírito' (conceito que muito impressionou). Entende-se que as iniciativas sem o apoio da oração se reduzem a algo limitado à dimensão horizontal e confinado a um pequeno círculo; ao contrário, uma missão completa e eficaz deve ser realizada com Jesus ao lado.

Embora seja comum em muitos laboratórios o sentido de inadequação para abordar os problemas colocados pelas periferias existenciais mais que pela pobreza material, o estudo dos textos permitiu retomar a consciência dos dois aspectos que caracterizam a missão comum da Família, como específica contribuição para uma renovação na Igreja:

- O conceito de 'últimos' é estendido e ampliado para incluir todas as amplas faixas de exclusão e marginalização produzidas pelo mundo moderno (cultura de 'desperdício'): desempregados, trabalhadores privados de direitos e excluídos de benefícios sociais, crianças marginalizadas e vítimas de bullying etc. Os últimos também são aqueles que perderam os valores espirituais em uma sociedade devastada por falsas ideologias e dominada pela manipulação das consciências, e aqueles que vivem uma pobreza de relacionamentos e uma exclusão da plena realização. O convite da Regra de Vida é

marcante, seguindo o exemplo do Pe. Ottorino, a cuidar dos pobres não de maneira superficial e assistencialista, mas compartilhando a vida com eles e lutando para eliminar as causas das injustiças das quais são vítimas.

- A ideia de trazer Jesus ao mundo do trabalho atrai e aquece o coração: isto é, falar de Jesus mesmo sem mencioná-lo explicitamente, ajudando a redescobrir a dignidade da própria pessoa no trabalho. O mundo do trabalho é entendido em um sentido amplo, abrangendo toda a vida prática do indivíduo. É uma missão muito exigente, sobretudo no contexto atual, mas extremamente necessária: a insistência a este respeito dos documentos da Família e uma certa carência na prática são marcantes.

## RELAÇÃO ENTRE A MISSÃO DA FAMÍLIA E A VIDA ATUAL

Embora tenhamos consciência de ser um fio d'água, fazemos parte de um rio maior e nossa água não é só nossa, mas pertence a um projeto maior, que vem de Deus e flui com o grande rio da Igreja.

De forma convergente, as oficinas reconhecem, de fato, uma grande relevância da missão da Família do Pe. Ottorino no que diz respeito à realidade do mundo de hoje.

Em particular, é reconhecida a importância:

- de consolidar para os membros da Família e para todos os cristãos a consciência de ser discípulos-missionários, de forma inseparável, como o desejou Pe. Ottorino e como o Papa Francisco insiste em nos pedir;
- de viver este espírito missionário em todas as áreas da vida, em particular para os leigos, aos quais o carisma ottoriniano reconhece um papel muito significativo, consistente com o batismo;
- de prestar atenção particular aos últimos (promoção humana) e ao mundo do trabalho (entendido de forma revolucionária por padre Ottorino, como 'qualquer atividade'), pois ainda hoje existem enormes bolsões de injustiça nessas áreas;
- de promover o ideal da unidade na caridade, como um movimento carismático que envolva a todos, em um momento histórico em que o individualismo e o relativismo ético se difundem, especialmente no exercício da corresponsabilidade entre os ministros ordenados, religiosos e leigos;
- de enraizar a missão na relação com Jesus sacerdote servo, para ser "imbuídos de Deus" e levá-lo "ao coração, à família, ao trabalho e torná-lo conhecido e amado";
- de cultivar a diaconia (serviço) como estilo missionário característico da nossa Família, que implica o cuidado do diálogo, da humildade e da ajuda mútua;
- de insistir em propostas formativas comuns, que tanto beneficiaram a Família (Empenho de Vida, Paradas em Betânia, Exercícios espirituais ottorinianos, etc.).

## COMO ESTAMOS REALIZANDO A MISSÃO DA FAMÍLIA

Embora estejamos no início da caminhada como Família e ainda tenhamos um longo caminho a percorrer, a missão está no centro e une toda a Família. O espírito de comunhão, entre todos os membros da Família, levamos a discernir juntos sobre a realidade, portanto a valorizar as diversas vocações e depois a nos colocar numa 'ação' que corresponda mais ao que Pe. Ottorino chamou: "contemplativos em ação".

A missão é realizada em duas direções:

- **'Ad intra':**

- na consciência reavivada de nossa identidade como Família de Pe. Ottorino (não mais apenas uma congregação religiosa);

- no empenho em adquirir cada vez mais o estilo familiar, em particular no cuidado das relações entre nós, aproveitando também os novos meios de comunicação;
- em harmonia com o Magistério do Papa Francisco e de toda a Igreja;
- na valorização dos jovens dentro da família;
- na promoção da comunicação e unidade entre as diferentes comunidades;
- no cuidado particular pela 'formação' da Família, que tornou todos os membros cada vez mais conscientes da missão carismática na Igreja (Empenho de Vida, Paradas em Betânia, Assembleias, Encontros Mensais de Formação, Jornadas de estudo, etc.);
- na promoção de experiências comuns de oração para todos os membros da Família (retiros da Família, exercícios inicianos ottorinianos).

- **'Ad extra':**

(direção encontrada em todas as delegações e comunidades)

- no discernimento permanente da vontade de Deus que nos convida a ler e responder aos sinais dos tempos;
- no empenho quotidiano de cada membro da Família em testemunhar a unidade na caridade («fermento na missa»), como «infiltrados» nas realidades ordinárias;
- na busca contínua da encarnação nas igrejas locais e nas realidades humanas e sociais onde nos encontramos;
- na atenção para equilibrar a relação entre a nossa identidade carismática e a diocese na presença e na ação pastoral;
- no compromisso de difundir o carisma, tornando-o conhecido e propondo-o como um dom da Igreja para o mundo de hoje;
- Inserindo-nos mais na "Igreja local" e apresentando o modo "ottoriniano" de ser na evangelização do mundo do trabalho, da sociedade, onde a separação entre fé e vida é facilmente experimentada.

(direção encontrada particularmente na Itália)

- Na divulgação da 'oração da oferta do trabalho' (nos lugares de vida e nas celebrações eucarísticas);
- na promoção persistente dos valores da acolhida e da comunhão na programação pastoral (em breve e médio prazo), das nossas comunidades pastorais, com constância apesar do esforço organizativo e envolvendo religiosos, irmãs e leigos, para perceber uma comunidade aberta e a serviço do território;
- na gestão comunitária da pastoral nas nossas paróquias.

## Pontos de discussão

Vários **motivos** de fadiga e dificuldade foram destacados no cumprimento da missão da Família.

Alguns se referem ao contexto eclesial italiano. É difícil porque:

- a autocompreensão da Igreja em muitas situações é orientada mais para o culto e é percebida como uma instituição de poder, ao invés de ser projetada para a missão de conciliar fé e vida;

Outros, se referem ao contexto social global (não apenas italiano)

- ainda é necessário dar respostas às exigências da missão, ainda mais quando se trata de jovens vulneráveis e excluídos que se encontram fora do caminho da plena realização humana.

- o mundo do trabalho e as novas formas de pobreza são muito complexos e marcados por muitas injustiças, para as quais muitas vezes se experimenta um sentimento de inadequação e impotência. A família de Pe. Ottorino é menos eficaz do que no passado em influenciar a realidade social. Hoje existem situações mais difíceis de lidar (jovens com vícios e delinquência).

Outras fátigas se referem estritamente ao compromisso pastoral:

- Manter unidos os dois aspectos caracterizantes (os últimos e o mundo do trabalho) numa pastoral ordinária: corre-se o risco de vivê-los como caminhos paralelos e desconexos entre si;
- iniciar processos missionários (de 'Igreja em saída') que saibam envolver toda a comunidade paroquial e traduzir em prática as boas intenções;
- em algumas das nossas presenças é cansativo interagir com o território 'como Família', porque não existe uma única paróquia de referência e o carisma é necessariamente vivido de forma pessoal, como "fermento na missa". No entanto, falta uma pertença mais forte e constante a uma comunidade com afinidade de propósito;
- algumas de nossas presenças não saem dos esquemas de uma pastoral 'clássica'.
- ainda existe uma certa timidez na animação vocacional de nos apresentarmos como Família, por parte da Congregação e de todas as vocações da Família de Pe. Ottorino.

Outras ainda se referem aos relacionamentos dentro da Família:

- falta um organismo que verifique cada vez mais o caminho da Família, para favorecer uma organização mais adequada que envolva mais os leigos;
- muitos religiosos são idosos ou doentes: falta energia nova entre os sacerdotes e diáconos;
- às vezes falta uma interação mais rica e viva entre os membros da Família, com relacionamentos mais profundos e sólidos (em alguns lugares são definidos como mornos);
- Às vezes, os Amigos não se envolvem na prática pastoral, em particular na coordenação ou no conselho pastoral, por falta de uma leitura carismática compartilhada da realidade e das necessidades dos pobres.
- É um pouco difícil ver a integração do trabalho de todos, ou como ser corresponsáveis por toda a atividade.

## Propostas concretas

### PRIORIDADES E POSSÍVEIS PASSOS PARA ATUALIZAR A MISSÃO DA FAMÍLIA

As propostas que surgiram nas oficinas diferem de acordo com a possível realização local ou geral. Em todo caso, em todos os lugares se insiste na necessidade de caminharmos juntos, com propostas e projetos concretos que envolvam todos os membros da Família. Algumas se limitam a ser simples solicitações ou exortações.

#### *Propostas a nível local:*

- dar a própria disponibilidade e colaborar com as realidades locais de serviço, nas paróquias e dioceses, favorecendo a nossa presença nos setores diaconais e voluntários (ex: Caritas, refeitórios para os pobres, visitas às famílias, oratório, etc.), também acompanhando o agravamento da pobreza devido à pandemia;
- encorajar a participação dos jovens nas propostas diaconais (por exemplo, Caritas) e nos caminhos de espiritualidade pensados para eles (por exemplo: 'Como Jesus');
- dar a conhecer o Carisma e a Família, envolver e promover as crianças e os jovens da paróquia, com atenção prioritária aos jovens e à sua formação (humana e profissional);

- promover uma leitura comum das novas pobrezas presentes no território, interagindo entre religiosos e Amigos;
- promover a corresponsabilidade assumindo um compromisso missionário no próprio contexto pastoral (ex: acompanhamento dos professores ou outras categorias profissionais);
- encorajar propostas paroquiais mais orientadas para o anúncio e apresentar o carisma da Família de Pe. Ottorino nas paróquias (nos grupos paroquiais, através das redes sociais, com iniciativas ad hoc, etc.), tanto nossas como da diocese;
- convidar outras pessoas e famílias a participarem no caminho dos Amigos, com a consciência de que se trata de uma proposta eficaz de vida cristã e de vocação;
- criar momentos de adoração ('Cura do Sol') pela Família no seu próprio contexto pastoral;
- divulgar as iniciativas online da Família (por exemplo: homilias do P. Venanzio, meditações diárias do P. Luca, catequese, fundaraising, etc.).
- mobilizar toda a família do Padre Ottorino na celebração dos 80 anos da Congregação.

**Propostas globais (que se referem a toda a família ou pelo menos a uma delegação inteira):**

*Ad extra:*

- realizar 'missões ottorinianas' animadas pela Família (o modelo de referência é a missão em Africo Nuovo em 2011; a possibilidade imediata, San Leonardo di Cutro na Calábria ou alguma outra paróquia para a qual se orientar com a aprovação dos párocos e \ ou do bispo); alguns falam de "missões populares" de Beldford-Roxo a Sooretama e vice-versa que ajudariam mais a difundir a 'Família de Pe. Ottorino', adquirindo mais daquele "estilo" que nos é próprio;

continuar promovendo o diaconato, especialmente para os casados;

- pensar e propor uma nova proposta pastoral, em particular pedir a um bispo de assumir a responsabilidade e a gestão comunitária de uma paróquia ou de uma área pastoral como Família (ministros ordenados, irmãs, amigos leigos - talvez uma família);
- estabelecer um ou mais 'Centros de espiritualidade ottorinianos', administrados pelos membros da Família, que favoreçam a proposta de percursos formativos segundo o nosso carisma e um lugar físico que permita a vivência de pertença e identidade entre os próprios membros (que seja 'a nossa casa' - veja-se os Amigos de Crotona);
- retomar as conclusões da Assembleia dos Amigos de delegação sobre o tema 'Com Cristo no Trabalho' para realizar algo específico para o mundo do trabalho (por exemplo: iniciar uma 'Comissão da Família', difundir a oração, apoiar os jovens, etc.), cursos profissionalizantes e criação de cooperativas;
- incentivar atividades de participação de idosos (atividades, acompanhamento, etc.), como o fortalecimento do 'Clube das Mães' ou a realização de projetos para idosos.
- realizar 'cursos longos' também para os amigos de Pe. Ottorino, com o objetivo de preparar futuras missões a serem abertas 'como Família' e não apenas como religiosos.
- organizar experiências missionárias e campos de trabalho para jovens e adultos.
- Continuar com a missão nas periferias.

*Ad intra:*

- Fazer uma leitura global das novas pobreza, pôr os participantes da II Assembleia e do X Capítulo, a fim de ter um quadro comum de referência no início dos trabalhos e prolongar a reflexão durante os próprios trabalhos, à luz do situação pós-Covid;
- criar uma equipe de referência (ou explorar uma já existente, por exemplo ampliando aquela ligada a Retis?) de animação, diálogo, confronto missionário que ajude toda a família a manter viva a

fogueira apostólica missionária, fazendo propostas, criando ligações, informando toda a Família a propósito da missão. Propor intercâmbios missionários entre as várias vocações da Família por um tempo limitado, para fomentar o conhecimento mútuo e a conversa.

- retomar a proposta do Capítulo de 2003 a propósito de 'saber arriscar' e investir nos leigos em missão junto com os religiosos, como Família. Propor um ano de missão (como o 'serviço civil') aos jovens da Família, conscientes do "preço" a pagar e das dificuldades a enfrentar, mas dispostos a arriscar.
- retomar e promover (também economicamente) experiências missionárias prolongadas de amigos e irmãs em comunidades pastorais em outros países. Também para incentivar um maior contato com os jovens religiosos e um maior envolvimento.
- continuar a apoiar a formação e o crescimento espiritual dos membros da Família, realizando 'Paradas em Betânia' e outras propostas formativas (por exemplo, exercícios espirituais) não só em Vicenza, mas nos vários territórios (nota: a metodologia das 'Paradas em Betânia', requer a presença das diversas vocações da Família em forma de corresponsabilidade). Nesse sentido, torna-se importante valorizar a figura do padre espiritual;
- estabelecer em cada delegação um organismo da Família (com religiosos, irmãs e amigos) que coordene a vida da própria Família, os objetivos, os projetos, os itinerários, com controles constantes, etc. e que estejam em contacto com as outras delegações para um caminho comum cada vez mais fiel, formando-se juntos (em particular com a Doutrina Social da Igreja);
- estimular o intercâmbio e o conhecimento entre as várias comunidades, compartilhando momentos significativos (ex: o Empenho de Vida ou a formação dos Amigos);
- apoiem-se mutuamente, cuidando das relações entre amigos, religiosos, irmãs, em particular com o Empenho de vida e com a oração recíproca.